

EVENTOS DE LETRAMENTO: O ESTUDO DE LÍNGUA MATERNA POR MEIO DA INTERAÇÃO

Simone Daise Schneider¹

Priscila Toni dos Santos Martins²

RESUMO

O ensino da língua materna está cada vez mais complexo, e o sistema simbólico está presente em todos os contextos. Sendo assim, o letramento é essencial. Desse modo, necessitamos refletir sobre caminhos que possam suprir as lacunas que vão aparecendo em relação ao código escrito e sobre o processo de ensino e aprendizagem da escrita. Este estudo traz alguns apontamentos sobre o modo, como os eventos de letramento, em múltiplos contextos, podem auxiliar na qualidade do ensino da língua.

Palavras-chave: Letramento. Língua Portuguesa. Ensino - Aprendizagem. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The teaching of native language is more and more complex and the symbolic system is present in all the contexts. Therefore, the literacy is essential. In this case, we need to think about some ways in order to improve the learning of native language and to solve the come up difficulties related to the writing code and the writing teaching-learning process. This study brings some notes concerning the literacy and how the events of literacy in multiple contexts can reach a level of improvement in language teaching.

Keywords: Literacy. Native Language. Teaching-Learning Process.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A linguagem e seus desdobramentos incitam diferentes possibilidades de ensino e aprendizagem das tecnologias envolvidas no código escrito e oral. Nessa perspectiva, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da língua materna é complexo, pois existem as particularidades humanas que o permeiam. Nesse sentido, as reflexões para possíveis mudanças vão surgindo, possibilitando a compreensão dos mais diversos contextos presentes no espaço escolar.

O objetivo deste estudo é demonstrar o quão importante é a interação no processo de ensino e aprendizagem. Temos como objetivo, também, mostrar que, por meio de eventos de letramento, como professores, podemos auxiliar na construção de conhecimentos acerca da própria linguagem do mundo, bem como auxiliar no desenvolvimento lingüístico dos alunos.

Primeiramente, há a contextualização do tema relacionando-o ao proposto nos PCNs. Em seguida, constam alguns conceitos relevantes para a sua compreensão. Além disso, há a descrição dos meios que foram utilizados para a obtenção dos dados e a reflexão de uma prática feita por alunos do Curso de Letras. Para finalizar, algumas reflexões são trazidas para futuros estudos.

¹Mestre em Lingüística Aplicada (UNISINOS). Atua como professora no Curso de Letras em que ministra disciplinas de Língua Portuguesa. Atualmente, é aluna do Doutorado, na UFRGS, em Lingüística Aplicada, na linha de pesquisa Aquisição da Linguagem. Líder do projeto de extensão Leitura, Literatura e Línguas: variação e identidade. Organizou um livro na área de Letras e publicou artigos em revistas e anais de eventos científicos. E-mail: sschneider@feevale.br.

²Aluna do Curso de Letras - Habilitação Português/Inglês e respectivas Literaturas (Feevale). Bolsista de extensão do Projeto Jovem Profissional. Desenvolve estudos na área de letramento na formação de professores e é voluntária nos projetos de inclusão da Feevale. E-mail: priscilamartins@feevale.br.

1 ASPECTOS RELEVANTES PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

A elaboração dos PCNs deu-se para reconsiderações acerca da educação no país. Trata-se de um novo paradigma de ensino, cujos pressupostos estão centrados no aluno. Sendo assim, o professor deixa de ser o eixo central desse processo. Além disso, esse documento propõe novas metodologias de ensino, baseadas em teorias construtivistas e interacionistas. Assim, a função do professor é de proporcionar condições para que o aluno possa criar seu próprio conhecimento.

Os novos conteúdos propostos concentram-se no desenvolvimento da linguagem. Nos PCNs (p.22), define-se linguagem como “uma forma de interação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história”. Para que o aluno participe efetivamente na sociedade em diferentes locais, é necessário realizar um trabalho por meio dos temas universais, promovendo discussões sobre assuntos diversos, nas diferentes áreas do conhecimento. Logo, a proposta contempla um trabalho interdisciplinar, se não, multidisciplinar.

Em suma, os PCNs orientam um trabalho fundamentado no letramento do sujeito aprendiz. Nesse sentido, o objeto de estudo é o gênero textual e a unidade de ensino é o texto. Tais orientações pressupõem um desenvolvimento da competência discursiva, social, histórica e cultural do aluno.

Nesse sentido, o professor de língua materna tem um papel muito importante na aprendizagem dos alunos, pois tem a função de desenvolver a linguagem e aprimorar o uso da língua do indivíduo. No entanto, vale ressaltar que, em todas as demais áreas, a comunicação também está presente. Desse modo, a cobrança sobre o professor de língua materna aumenta. Os outros professores, no entanto, não se dão conta de que a competência comunicativa desenvolve-se em todos os outros contextos, até mesmo no decorrer das aulas da área de ciências exatas.

A aprendizagem dá-se, também, por meio das situações externas e está ligada às representações, desencadeando transformações do que já foi assimilado pelo sujeito e implicando um movimento implícito e explícito do homem, mediante alguma condição. Assim, o professor é o mediador nesse processo, uma vez que ele pode proporcionar situações de aprendizagem, em que o aluno agregue novas informações acrescidas às antigas, transformando-as em novos conhecimentos.

Travaglia (2002) descreve a linguagem como a expressão do pensamento, um instrumento de comunicação e como forma de interação. Pensamos nela como um lugar de interação humana, onde a comunicação acontece e há uma produção de efeitos e de sentido entre interlocutores, em contextos diversos.

De acordo com Travaglia (2002), o principal objetivo

do professor de língua portuguesa é desenvolver a competência comunicativa do usuário, para que ele saiba adequar-se aos lugares de uso da língua. Nesse sentido, temos de pensar em um ensino produtivo, cujo objetivo seja desenvolver as habilidades lingüísticas.

Como o aluno é um ser social, a aprendizagem pode ter um sentido amplo. Sabemos que o desenvolvimento é igual em todas as áreas, mas os meios em que ela está inserida podem influenciar nesse processo. Os aspectos mais influentes na aprendizagem são os cognitivos, os sociais e os emocionais. Nessa perspectiva, salientamos a necessidade da interação no processo de ensino e aprendizagem, a fim de evidenciar tais aspectos relacionados ao desenvolvimento da competência comunicativa do indivíduo.

Segundo os PCNs, através do domínio da linguagem, o sujeito tem condições de participar ativamente da sociedade. Então, com a escrita e a leitura, o sujeito tem a possibilidade de melhorar a sua qualidade de vida. Isso implica ter condições de participar de situações do mundo letrado, como, por exemplo, ler um folheto de promoções de um supermercado, ou, até mesmo, “pegar” um ônibus.

Os atos de escrever e de ler precisam ser entendidos como ações que não são meramente sem sentido:

[...] a escrita ultrapassa sua estruturação, e a relação entre como se escreve e o que se escreve demonstra, entre outros pontos, a perspectiva de onde se anuncia a intencionalidade das formas escolhidas. A leitura, por sua vez, ultrapassa a mera decodificação, porque é um processo de (re)atribuição de sentidos (MATENCIO, 1994, p.17).

Escrever e ler são habilidades que envolvem o contexto social. Ambas fazem parte do mesmo processo e não podem ser vistas na dicotomia de suas especificidades, pois uma complementa a outra. Ler é mais que decodificar as letras, é dar um novo sentido ao que foi escrito, pois é na escrita que o sujeito insere seu discurso. Escrever é uma maneira de se expressar, por isso tem de ser vista como um processo, no qual não se considere apenas a parte gramatical, mas as intenções do autor ao produzi-la.

O processo de leitura, de acordo com os PCNs, é uma construção do significado do texto. Isso ocorre a partir dos objetivos do leitor e da sua “bagagem cultural”, ou seja, a partir do que ele sabe previamente sobre o assunto presente na leitura e sobre os conhecimentos da língua, os quais podem modificar a interpretação que ele fará da leitura.

A leitura e a escrita envolvem habilidades complexas e contínuas. É mais que o reconhecimento do código escrito e que a sua decodificação, são atos sociais que possibilitam diferentes modos de expressão

e de comunicação, tais quais são reconhecidos, necessários e legítimos em um determinado contexto cultural.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SOBRE LETRAMENTO

Alfabetização é o processo de aquisição do código escrito, visto a partir de uma perspectiva de uso individual. Trata-se da aprendizagem do sistema simbólico de uma língua. Em suma, é o desenvolvimento das habilidades de ler e escrever.

Já letramento, de acordo com Soares (2001), é a utilização da escrita e da leitura em atividades sociais, ou a capacidade de escrever e ler de modo a atender as necessidades contextuais. Segundo Barton & Hamilton, (apud Bunzen e Mendonça 2006, p.17), o letramento compreende “as inúmeras práticas sociais que integram direta ou indiretamente a produção e/ou a leitura de materiais escritos e que integram a dinâmica da vida cotidiana de uma dada comunidade.”, mostrando, assim, quão importante é a escrita no âmbito social e que depende da interação entre os sujeitos.

O letramento tem grande relevância social, pois a tecnologia da escrita está presente freqüentemente em diferentes contextos socioculturais. Além disso, por ser um produto de participação em atividades sociais, pode ser um fator de transformação social. Ele pode causar, por meio do impacto da escrita sobre um grupo social, isto é, com os reflexos sentidos na sociedade, uma mobilidade social.

Desse modo, devemos pensar nesses dois processos como complementares e não dissociá-los, pois o uso do código carrega significância social. E, quando o indivíduo entra no mundo letrado, ele participa tanto da alfabetização quanto do letramento.

3 A INTERAÇÃO NA SALA DE AULA ATRAVÉS DOS EVENTOS DE LETRAMENTO

É no espaço escolar que os propósitos dos PCNs podem ser mais bem-efetivados, mais especificamente na sala de aula. A sala de aula pode ser vista como um local onde existem, no mínimo, dois participantes em um processo, sendo eles o professor e o aluno. O objetivo presente aí é a aprendizagem (idéia principal) e o desenvolvimento da língua no caso em questão.

De acordo com Aparício (2001, p.184), a sala é “[...] como um sistema de comunicação em que a interação lingüística pressupõe a participação de sujeitos sociais e cognitivamente envolvidos na produção de contexto”. Assim, consideramos que a interação entre professor e aluno produzida nesse espaço constrói e compartilha conhecimentos.

A interação é toda ação entre diferentes membros. Nela, participa-se de diferentes dimensões contextuais. Trata-se de um processo dialógico que contribui para a construção de oportunidades de ensino e

aprendizagem. Transferindo tal sentido para aula de língua materna, compreendemos interação como uma dinâmica discursiva, onde os sujeitos assumem diferentes papéis, buscando a construção de conhecimento e de diferentes usos da linguagem.

A criação de situações em que o aluno se expresse é necessária para o seu desenvolvimento lingüístico. Então:

[...] a atividade mental do sujeito, assim como sua expressão exterior, se constitui a partir do território social. [...] A personalidade que se exprime revela-se um produto total da inter-relação social. Isso significa que, na perspectiva de Bakhtin, qualquer que seja a enunciação, mesmo a expressão verbal de uma necessidade qualquer, é, na sua totalidade, socialmente dirigida (SOUZA, 1994, p.113).

Nesse sentido, toda forma de inter-relação, em que o sujeito entre em contato com o outro vai permitir que ele se expresse e atinja os objetivos de desenvolvimento da língua materna.

Os eventos de letramento são atividades em que a linguagem escrita faz parte da natureza das interações humanas e das interpretações de seus participantes. Trata-se das situações nas quais o código escrito permeia as interações e as relações, promovendo reflexões sobre a linguagem.

Desse modo:

Parece importante pensar em estratégias de ensino que não favoreçam a mera recuperação de informações para as professoras não acabarem perdendo sua espontaneidade, num processo homogeneizador que é a imitação pobre de práticas culturais de letramento legitimadas (pois estas não se reduzem a falar daquilo que é de todos sabidos) e que resulta muitas vezes apenas numa fala mais previsível e menos expressiva (KLEIMAN, 2001, p. 59).

Cabe ao professor provocar situações de interação durante as aulas, para que o aluno socialize suas idéias com os colegas. Dessa maneira, a cópia de simples atividades ficará em segundo plano. Assim, por meio dessa socialização, o professor de língua portuguesa pode promover situações de aprendizagem. Assim, o aluno refletirá sobre a língua sem perceber, ele não ficará pensando no estudo da linguagem. Ele a usará e, dessa maneira, promoverá o seu desenvolvimento lingüístico involuntariamente.

Como afirma Heath (2001), os eventos de letramento podem ocorrer em diferentes espaços, mas

algumas vezes são conflitantes. Ela aponta dados de uma pesquisa feita em três comunidades com orientações diferentes de letramento, onde as práticas relacionadas à escrita, ocorridas em casa, em algumas vezes, podem ser semelhantes; em outras, não. O estudo também demonstrou que, quando o grupo social, no qual a criança está inserida, conhece a importância das práticas que envolvem a leitura, o reconhecimento do desenvolvimento e das suas necessidades pode ser mais bem-compreendido.

Enfim, podemos definir eventos de letramento como as práticas que trabalham as diferentes linguagens sociais em que a inter-relação de gêneros do discurso é vivenciada. A partir dessas práticas, podemos atingir mais as realidades socioculturais dos alunos. E, ainda, melhorar a qualidade da aula de língua materna e, conseqüentemente, a vida dos alunos.

4 O ENSINO DA LÍNGUA EM UM PROJETO DE INCLUSÃO: PRATICAR OU ESTUDAR A LINGUAGEM?

O processo de ensino e aprendizagem da língua materna é constante objeto de estudo e reflexão dos estudiosos e dos estudantes de Letras. Reconhecer que a prática é importante para a formação pedagógica e para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes é significativo e produtivo.

Os eventos de letramento auxiliam no estudo da linguagem por meio de práticas que envolvam o código escrito. Assim, a linguagem é estudada e praticada. Apenas estudá-la não é suficiente, os alunos, durante as aulas, precisam fazer uso dela, pois a competência comunicativa desenvolvida influencia no cotidiano desses sujeitos.

Nesse sentido, a prática do professor deve considerar os conteúdos tradicionais acerca do estudo da língua, mas, principalmente, o desenvolvimento integral do seu aluno. Sendo assim, ensinar a conjugação de verbos correta ou a análise sintática de uma oração não é suficiente. O aluno tem de se deparar com situações de aprendizagem que considerem o seu contexto atual, além de incentivar a sua inserção no mundo letrado.

Auxiliar no desenvolvimento lingüístico do aluno é o principal objetivo do professor de língua materna. Então, o ideal é que esse docente faça um planejamento em que os alunos possam praticar a linguagem e, ainda, estudá-la.

4.1 UM PROJETO DE ESTUDO DE LÍNGUA PORTUGUESA INSERIDO EM UM PROJETO DE INCLUSÃO

Sabemos que trabalhar com o ensino da língua materna é, no mínimo, complexo. Mesmo que a linguagem escrita não sofra tantas variações, a oral está em constantes modificações, e ambas estão presentes em diferentes contextos. Nesse sentido, salientamos que o desenvolvimento da competência comunicativa deve acontecer nas diferentes disciplinas escolares.

A elaboração desse artigo é resultado de uma prática de duas alunas do Curso de Letras em um projeto de inclusão digital e social. O projeto de estudos foi elaborado para ser desenvolvido em uma escola pública de Novo Hamburgo, onde ocorreu uma das oficinas do projeto de extensão comunitária “Leitura, Literatura e Línguas: variação e identidade”, em parceria com o projeto Jovem Profissional, ocorrendo um encontro semanal de três horas.

As alunas estudaram algumas teorias sobre metodologias de ensino e fizeram uma releitura dos PCNs, prepararam a prática, cujo objetivo estivesse centrado no letramento dos alunos. A turma era composta por adolescentes de classe baixa e observou-se que a reflexão lingüística e também a pessoal poderiam ajudar a melhorar a auto-estima do grupo.

O projeto de estudos desenvolvido teve como título *As perspectivas de um futuro: problemas e soluções*, em virtude da importância da abordagem do assunto para o desenvolvimento da identidade do jovem e da sua preparação para o mercado de trabalho. Desse modo, diferentes temáticas, sugeridas na maioria das vezes pelos alunos, surgiram no decorrer das aulas.

Para tanto, o conveniente foi o trabalho com eventos de letramento, ou seja, práticas que envolvessem a leitura e a escrita de textos, cujo assunto estivesse relacionado ao meio em que os participantes viviam e que lhes possibilitasse a interação permanente. Conseqüentemente, diferentes gêneros textuais também fizeram parte da prática, a fim de que os alunos pudessem comunicar-se com produção de gêneros sociais, de modo coerente, como uma contribuição à capacitação e à formação dos jovens.

O projeto possibilitou ainda o trabalho com os temas transversais, a interdisciplinaridade, a intertextualidade e a prática pedagógica baseada na ação e na reflexão como um ciclo. Além desses pressupostos, os PCNs (p.26) afirmam que “A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro às diferentes situações comunicativas”. Isso foi enfatizado durante os procedimentos pedagógicos, assim, os alunos sabiam que nas relações que mantinham com os amigos, o modo de se expressar, tanto na escrita quanto na fala, seria diferente do modo que eles teriam que utilizar em uma entrevista de emprego, por exemplo.

4.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E/OU SALA DE AULA: QUAL O AMBIENTE IDEAL PARA O ESTUDO DA LINGUAGEM?

A aula de língua materna aconteceu em uma sala de aula padrão. No entanto, trocamos de ambiente sem prejudicar o rendimento dos alunos. Evidenciamos que, se a proposta do professor for bem-elaborada, o local pode influenciar positivamente no processo de ensino e aprendizagem.

A escola cedeu para o projeto Jovem Profissional uma sala de aula e um laboratório de informática. Foi com o objetivo de melhorar o ensino da língua e fazer um trabalho interdisciplinar que a escolha do ambiente foi diferente. Acreditamos que estudar a linguagem em um laboratório de informática poderia adequar-se melhor aos objetivos do projeto de estudos.

Desse modo, os alunos estariam em contato com diferentes leituras e participando da inclusão digital durante o estudo da linguagem. No laboratório, os alunos tinham acesso aos computadores, bem como à Internet. Além disso, os gêneros textuais estavam presentes em todas as aulas.

4.3 OS EVENTOS DE LETRAMENTO NA PROPOSTA PEDAGÓGICA: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Se reconhecermos a importância dos PCNs para a formação do professor e, de fato, seguirmos suas orientações, saberemos que o processo de ensino e aprendizagem, não só da língua materna, mas também de todas as disciplinas, deve ser feito por meio da interdisciplinaridade. Com isso, coube às alunas estagiárias considerar a proposta do projeto, no qual estavam realizando a atuação e, além de relacioná-lo com a prática proposta pelo Jovem profissional, estabelecer um paralelo com os pressupostos dos PCNs.

No início da prática, foi proposto que os alunos formassem grupos, para que um trabalho sobre temáticas diversas fosse apresentado. Os assuntos que surgiram foram contagiantes e de interesse dos alunos, como, por exemplo, sexualidade, preconceitos, exploração infantil e alcoolismo. Após a organização dos grupos, as professoras esclareceram que, em todas as aulas, eles teriam alguns minutos para a realização do trabalho, de modo que, em cada aula, algum gênero textual seria estudado e produzido, cujo conteúdo da produção feita pelos alunos teria relação com o assunto abordado no trabalho do grupo.

Inicialmente, os alunos tiveram contato com diferentes gêneros. A proposta tinha como objetivo mostrar que a escrita é importante, pois está presente em contextos diversos. Assim, com material de apoio, jornais e revistas, as diferenças na forma da escrita entre alguns gêneros e suas características foram expostas. Além disso, o professor aproveitou esse momento para questionar o aluno sobre as intenções do autor ao escrever o gênero em questão. Por exemplo, o professor conversou com o aluno sobre a diferença entre um poema e uma notícia, assim ele compreendeu que o objetivo do jornalista era informar e o do poeta era entreter o leitor.

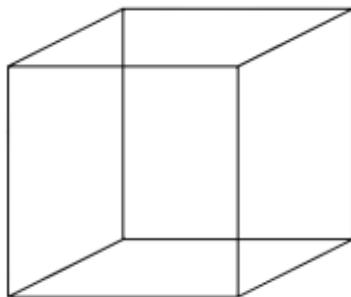
Em outro momento, o estudo de resumos foi feito, momento em que os alunos entraram em contato com mais gêneros textuais e produziram resumos de alguns textos estudados. Nesse momento, os alunos resumiram desde poemas até reportagens, mostrando a compreensão do conteúdo presente no texto e tendo contato com a estrutura do gênero.

Outro gênero explorado nas práticas foi a entrevista. Isso se deu, pois o projeto no qual as aulas de língua portuguesa aconteciam estava preparando os alunos para a inclusão digital, social e profissional. Dessa forma, foi necessária a compreensão desse gênero, que pode ser na forma escrita e na oral. Assim, os alunos tiveram que produzir entrevistas de emprego e apresentar em forma de teatro, permitindo a interdisciplinaridade com a área das Artes.

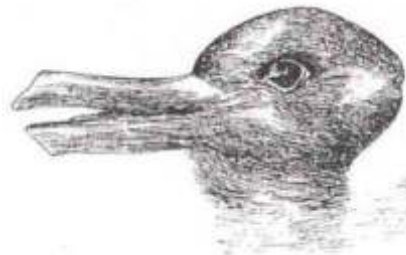
Outra atividade proposta foi o estudo de tiras em quadrinhos. Primeiramente, houve uma atividade pré-textual, quando figuras, cuja percepção da imagem era mutável, eram mostradas, para que o aluno percebesse que nem sempre as coisas são o que imaginamos em um primeiro momento. Assim, no momento em que ele lesse a tira, deveria ser crítico e saber que diferentes leituras podem ser feitas a partir de um mesmo texto.

Segue a atividade.

1. Observar as imagens a seguir:



www.HypeScience.com



A partir disso, professores e alunos conversaram sobre o que cada imagem representava, chegando assim à conclusão de que ambas poderiam ser vistas de diferentes ângulos. Depois disso, algumas tiras foram distribuídas, cabendo ao aluno fazer a leitura. Por exemplo:

2. Ler as tiras:

Paisagem perfeita



Óculos novos



Fonte: www.cartunista.com.br.

Assim que o aluno terminava a leitura, discutíamos o que cada aluno havia compreendido e, em seguida, verificávamos as características de uma tira. Para finalizar, foi proposto o estudo da linguagem utilizada, como, por exemplo, a interjeição apresentada na primeira tira ou, até mesmo, o ponto de exclamação presente. Da mesma forma, os adjetivos podem ser estudados ou a questão da regência verbal, entre outras possibilidades de discussões acerca do uso da língua.

Charges, anúncios publicitários, biografias, anúncios classificados, resenha e muitos outros gêneros devem fazer parte da prática pedagógica. No laboratório, os alunos pesquisavam diferentes exemplos de um mesmo gênero e, ainda, muitas das atividades eram realizadas nos computadores. Assim, nas aulas de

Informática, eles aprendiam como escrever em um documento de Word, por exemplo, e nas aulas de Língua Portuguesa, eles colocavam em prática o aprendizado no momento em que precisavam digitar um poema, por exemplo.

Os resultados da prática foram positivos. As interações resultaram na elaboração de vídeos e na apresentação de temas como preconceito, alcoolismo, exploração infantil e sexualidade em uma interlocução entre informática e Língua Portuguesa. Ressaltamos, ainda, que alguns alunos do projeto fizeram uma campanha para recolher sacolas de plástico, doadas, posteriormente, para uma casa geriátrica. Além disso, as alunas estagiárias continuaram até o término do projeto de inclusão como voluntárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferentes teorias e concepções acerca do letramento mostram-nos que se trata de um processo social que envolve a escrita e as habilidades a ela relacionadas. Pensamos em letramento como a resposta coerente que o sujeito dá ao mundo letrado, ou seja, o letrado é aquele que tem domínio do código escrito e sabe responder à demanda de diferentes contextos socioculturais em que a escrita esteja envolvida.

Precisamos salientar que o professor é dotado de boa intenção, quando planeja atividades cujo foco seja o interacionismo, cuja interação possa ser obtida por meio de eventos de letramento. A aula que tem como objetivo aproximar aluno-professor, aluno-aluno e ambos com a comunidade escolar acontece em um ambiente interdisciplinar. Na dinâmica produzida nesse tipo de aula, a proposta é que não há alunos estáticos, ou muito quietos, pois, se isso acontecer, os propósitos não serão atingidos.

Além disso, pensar em uma prática pedagógica que aconteça por meio de projetos de estudo é considerar uma maior participação da comunidade escolar. No entanto, no caso da prática discutida neste artigo, além do ambiente escolar, tínhamos o projeto próprio do Jovem Profissional. Dessa maneira, a interdisciplinaridade tornou-se constante nos planos de aula, pois os planos não estavam centrados em estudos gramaticais, mas na prática da linguagem por meio dos eventos de letramento.

Os gêneros textuais apareceram em diferentes suportes, como o cerne dessa prática. Esses suportes encontraram-se em diferentes espaços, podendo aparecer em um livro de matemática. Outro exemplo é uma biografia, nela aparece história de alguém, assim como na produção de vídeos, em que o aluno tem de fazer um pré-roteiro e, em seguida, inserir-se em um meio que pode ser a aula de Geografia.

O professor tem a possibilidade de criar situações na sala de aula, nas quais por meio dos eventos de letramento, os alunos vão interagir e socializar a sua linguagem e, conseqüentemente, o seu aprendizado. É a partir da interação que desenvolvemos a capacidade comunicativa, possibilitando ao sujeito uma maior construção de saberes. Aliás, se o professor não interagir com os outros professores e com as diferentes disciplinas, o trabalho não será completo.

Existe um aspecto muito importante na interação através dos eventos de letramento, trata-se da qualidade dessa interação. Os professores estão habilitados para proporcionar eventos cujo resultado seja uma interação produtiva? E como podemos definir uma interação produtiva de fato? Como sabemos que não estamos errando? Além disso, como podemos interagir com os outros docentes sem prejudicar o ensino da disciplina? Talvez essas respostas se dêem nas avaliações contínuas, pois, para sabermos ao certo o que é uma interação de qualidade, muitas reflexões ainda podem ser feitas.

REFERÊNCIAS

- APARÍCIO, Ana Sílvia Moço. As ações didático-discursivas do professor para a construção e manutenção dos tópicos em aula de gramática. In: KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes M.(orgs.). **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construções do saber**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2005.
- BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. Sobre o ensino da língua materna no ensino médio e a formação de professores: introdução dialogada. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001. p. 11- 22. (Estratégias de Ensino).
- HEATH, S. B. What no bedtime story means: narrative skills at home and school. In: DURANTI, A. (org.). **Linguistic Antropology: a reader**. Oxford: Blackwell.
- KLEIMAN, Angela B. Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho? In: KLEIMAN, Angela B.(org.). *A formação do professor: perspectivas da lingüística aplicada*. Campinas: Mercado das Letras, 2001, p.39-68. (Coleção Idéias sobre linguagem).
- _____. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento**. Campinas: Mercado das Letras – Editora Autores Associados, 1994, 116 p.
- MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. *Terceiro e Quarto ciclo. Língua Portuguesa*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: jun. 2008.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica. 2001.
- SOUZA, Solange Jobim e. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas, SP: Papirus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Objetivos do ensino de língua materna. In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo, SP: Cortez, 2002, p. 15-20.